

II SEMINÁRIO ESTADUAL PIBID DO PARANÁ

Anais do Evento



Foz do Iguaçu | 23 e 24 | Outubro 2014

ISSN: 2316-8285

ATELIÊ DE ARTES ESPAÇO DE ENSINAR, APRENDER E CRIAR: UMA EXPERIÊNCIA DO 1º PIBID DE PEDAGOGIA UEL

Ângela Silva LEONARDO¹

Nayara Francisco SANTOS²

Malena Olivia NASCIMENTO³

Cassiana MAGALHÃES⁴

Resumo: Nesse trabalho, a linha de pesquisa é a rotina escolar e suas implicações no processo de aprendizagens das crianças na primeira infância no Centro Municipal de Educação Infantil de Londrina / PR. Para isso, o suporte teórico utilizado foram às discussões de Barbosa (2006), Mello (2007), Vieira (2013). Neste sentido, buscar-se-á responder de que maneira a organização da rotina interfere na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças? Para responder essas questões foi elaborado, um levantamento teórico, e uma análise dos registros fruto das observações das alunas do PIBID de pedagogia / UEL. A partir dessas discussões, o objetivo é verificar como a rotina do CMEI subsidia as aprendizagens das crianças e como ela promove o seu desenvolvimento.

Palavras-chave: Educação Infantil. Aprendizagens. Rotina.

Introdução

A adaptação da criança à educação infantil não acontece naturalmente, vai depender muito do entrosamento que ela terá com o novo ambiente. Nesse sentido, Pietrobon (2010), defende que a rotina não seja elaborada para ditar regras e condicionar o comportamento da criança, mas que a educação infantil proponha atividades que diferencia das realizadas no espaço familiar.

Partindo do pressuposto que a criança compreende o mundo a partir da troca de experiências com um adulto, e que na escola esse adulto está representado pelo professor ou professora, cabe então a escola propiciar meios para que as crianças obtenham as máximas qualidades humanas (MELLO, 2007).

Neste sentido, buscar-se-á responder de que maneira a organização da rotina interfere na aprendizagem e no desenvolvimento das crianças? Para responder essas questões foi elaborado, um levantamento teórico, e uma análise dos registros fruto das observações das

2301

¹Graduada em Letras pela UEM/PR, Especialista em Educação de Jovens e Adultos pela UTFPR – Campo Mourão/PR. Professora da rede municipal de Londrina / PR. Supervisora do 1º PIBID de Pedagogia/ UEL em Educação Infantil. Email: angela.sil77@gmail.com.

² Graduada em Pedagogia pela UEL/Pr. Integrante do 1º PIBID de Pedagogia/UEL/PR em Educação Infantil. Email: nayara_saantos@hotmail.com.

³ Graduada em Pedagogia Pela UEL/PR. Integrante do 1º PIBID de Pedagogia UEL em Educação Infantil. Email: m_le_na@hotmail.com.

⁴ Professora da UEL/ PR. Coordenadora do 1º PIBID de Pedagogia UEL em Educação Infantil. Email: cassiana@uel.br

alunas do PIBID de pedagogia / UEL. A partir dessas discussões, o objetivo é verificar como a rotina do CMEI subsidia as aprendizagens das crianças e como ela promove o seu desenvolvimento.

Educação infantil e a rotina

As rotinas são vistas como fundamentais, pois são elas que ditam os ritmos e estabelecem uma segurança para a criança acerca das atividades que são desenvolvidas, ajudando a minimizar as angústias da saída do âmbito familiar para a entrada na escola. Conhecer como a rotina vem sendo pensada ao longo do tempo é fundamental para compreender a sua importância no desenvolvimento de aprendizagens das crianças na primeira infância.

Barbosa (2006) apresenta que as primeiras manifestações sobre rotina fazem referência a educação Jesuítica para disciplinar o corpo e a mente. Desde então, a rotina nas instituições escolares ainda são pensadas com o objetivo de disciplinar as crianças para as atividades diárias, sem refletir muitas vezes sobre os impactos desse processo no desenvolvimento das aprendizagens.

2302

Nesse sentido, a autora define rotina, como “sendo uma categoria pedagógica que os responsáveis pela educação infantil estruturam para, a partir dela, desenvolver o trabalho cotidiano nas instituições de educação infantil.” (BARBOSA, 2006, p.35). Para a autora, há uma diferença entre “cotidiano” e “rotina”. Sendo que o conceito de cotidiano surgiu na arte, quando a literatura começou a registrar através da pintura o cotidiano das pessoas, a partir de então começou a valorizar os pequenos eventos diários.

As rotinas têm como objetivo organizar os eventos cotidianos, criados e acumulados ao longo da história, pois é necessário se apropriar da experiência humana, e interagir com os objetos oferecidos por este meio, por exemplo, o fato de comer com garfo e faca, trabalhar, escovar os dentes todos os dias, compartilhar brinquedos, são marcadas pelo fazer cotidiano, são costumes, hábitos e tradição que se aprende desde pequeno, e que com um tempo passam a ser automáticas.

O cotidiano faz referência às ações fundamentais que ocorre na vida diária, pois nele está contido, a rotina, mas também o inesperado, o imprevisto que é fundamental para o desenvolvimento da autonomia e para a criação de novas aprendizagens. Assim, a autora defende que, a rotina deve ser pensada e estruturada deixando uma margem de movimento,

para que a criança se torne sujeito de suas ações, caso contrário, a rotina se tornará um “terreno propício para a alienação” (BARBOSA, 2006, p. 39).

Portanto, o modo de funcionamento da instituição, o horário de entrada e saída das crianças, o horário de alimentação e o turno dos funcionários, por exemplo, são fatores condicionantes para a organização dessa rotina.

Segundo a autora, é possível afirmar que as rotinas sintetizam o projeto pedagógico das instituições e apresentam a proposta de ação educativa dos profissionais, porém, quando constituída de uma maneira arbitrária sem contemplar as especificidades do desenvolvimento da criança, sem haver uma flexibilização e respeito aos seus tempos e espaços, acontece o empobrecimento da rotina.

A criança nesse caso fica em segundo plano. Infelizmente há escolas em que ainda, é priorizado o horário do sono, o horário do almoço, o horário das trocas. Estes são pensados e organizados para contemplar os horários da instituição e não as especificidades das crianças. O direito a infância defendido pela Teoria Histórico-Cultural é a condição para a máxima apropriação das qualidades humanas nas novas gerações. Esse é o papel das instituições que trabalham com a primeira infância garantir que as crianças tenham acesso aos instrumentos e a cultura acumulada ao longo da história (MELLO, 2007).

2303

Rotina vivenciada no CMEI Professor Water Okano

A partir dos registros nos diários de campos sobre a rotina do CMEI Professor Water Okano, foi observado que no CMEI, há uma rotina diária como, o sono, momentos de higiene, lanche, roda de conversa/história, janta, brincadeiras, hora da saída.

A rotina ajuda na sistematização das atividades possibilitando a organização da criança no tempo e no espaço, o que é fácil notar no CMEI é que todas as atividades têm função pedagógica, isso chamou atenção, pois na maioria das escolas a rotina ainda é vista como regras administrativas estabelecidas pelas instituições. O observado no CMEI é que o respeito aos ritmos de cada criança é significativamente trabalhado, o cuidado com o lúdico, e a autonomia, sempre visando o seu bem-estar. Isso pode ser observado a partir dos registros citados,

Em um dos planejamentos, a atividade era levar as crianças para fora da sala para que observassem o céu e depois contar a história “O mundo inteiro” de Liz garton Scanlon. O objetivo era que percebessem as diferenças do dia e da noite comparando com a história. As crianças a principio estavam meio dispersas, mas aos poucos conseguimos fazer algumas perguntas e concluir uma das etapas do

planejamento, voltamos para a sala e contamos a história, então notamos que não tínhamos controle da situação, não conseguimos fazer com que as crianças se interessassem pela atividade, as crianças corriam por todos os lados, brincavam, faziam tudo menos o que havíamos pensado em fazer (Diário de Campo).

Diante dessa situação a professora da turma sugeriu uma mudança no planejamento e alteração da rotina.

A professora da turma observando a situação sugeriu que levássemos as crianças para uma visita a turma do foguete, pois eles haviam preparado um espaço com um TNT preto simbolizando o céu à noite, com estrelas, e planetas. Ao chegarmos lá às crianças ficaram encantadas e aproveitamos para questioná-las sobre o céu. Perguntamos se tinha estrela no céu? Se as estrelas aparecem de dia ou à noite? Que cor que é o céu durante o dia e que cor ele fica a noite? O que elas gostam de fazer a noite? Se elas dorme a noite? Se o sol aparece de dia ou à noite? As crianças interagiram, e as crianças da turma do foguete ajudavam respondendo as questões. Depois, as crianças começaram a explorar os brinquedos da sala, então a professora falou que não tinha problema e que podia deixá-las brincar (Diário de Campo).

A visita à outra turma a fim de atender a necessidade das crianças, e a mudança da rotina e do planejamento, demonstra a preocupação em atender as necessidades das crianças e de compreender a importância de uma rotina flexível e agradável para que as aprendizagens se tornem significativas.

2304

Cabe ressaltar ainda que a preocupação com as aprendizagens significativas e a compreensão dos espaços como fonte de aprendizagens estão presentes no Projeto Político Pedagógico do CMEI, uma vez que este tem como referencial a teoria Histórico-Cultural, e as Diretrizes Curriculares para a Educação Infantil. Nesse sentido Mello (2007), coloca que o professor como integrante do processo educativo deve organizar intencionalmente as condições adequadas para proporcionar a máxima apropriação das qualidades humanas pelas novas gerações.

Considerações finais

A organização do tempo e espaço observado no CMEI vem ao encontro das propostas defendidas por Barbosa (2006), uma vez que a rotina é organizada respeitando a individualidade das crianças. Sendo assim, existe a compreensão de que as aprendizagens significativas ocorrem quando as especificidades das crianças são atendidas.

O olhar das professoras para com as crianças são de quem entende o seu papel como mediador no processo de aprendizagens, compreende a importância de respeitar os interesses das crianças, provocando através da interação com os pares, das brincadeiras e da construção de espaços e ambientes desafiadores, condições para que as aprendizagens ocorram de fato.

Referências

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. **Por amor e por força: rotinas na educação infantil.** Artmed, 2006.

MELLO, Suely Amaral. **Infância e humanização: algumas considerações na perspectiva histórico-cultural.** Perspectiva–Revista do Centro de Ciências da Educação, v. 25, n. 1, p. 83-104, 2007.

PIETROBON, Sandra Regina Gardacho. **Fundamentos da educação infantil.** Guarapuava: Ed. da Unicentro, 2010.p.102.